



ESCOLA, FAMÍLIA E DESEMPENHO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA INTEGRAL DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jhenefer Glayce da Silva Evangelista; Gisely dos Santos Costa; Luciene Alice Cabral Machado;
Maria José vicente da Silva; Tâmara Marques da Silva Gomes (orientadora)

Faculdade Metropolitana da Grande Recife – tamara_msg@hotmail.com; jheneferangelista@gmail.com

RESUMO: Um dos fatores que influenciam a aprendizagem das crianças no ambiente escolar é a participação ou a ausência da família neste processo, o que pode acarretar o desenvolvimento ou não do aluno. Além disso, a participação da família no ambiente escolar também afeta o trabalho do professor em sala de aula, tanto nas questões relacionadas ao comportamento e disciplina dos estudantes quanto no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a gestão escolar desempenha um importante papel na mediação da relação escola-família na busca por estratégias a fim de propiciar um ambiente favorável para o desenvolvimento dos estudantes. Sabendo disto, realizamos um estudo de caso, buscando analisar como a gestão de uma escola integral do ensino fundamental de Jaboatão dos Guararapes desenvolve a integração da escola com a família. Para isso, foram realizadas entrevistas com a gestão, visando identificar quais ações são propostas e como elas são implementadas para o estreitamento dessa relação. Também foi analisado o Plano de Ação do Conselho Escolar. A partir dos dados coletados, percebeu-se que a gestão escolar realiza um trabalho significativo na promoção dessa relação e que todos os envolvidos nesse processo estiveram engajados e devidamente informados sobre seu papel e função nessa relação. O trabalho da gestão escolar junto ao conselho escolar possibilitou que as famílias e a comunidade em torno da instituição pudessem atuar ativamente sobre suas funções no processo educativo dos educandos, e que mesmo não sendo uma tarefa fácil manter a existência dessa relação, foi possível obter bons resultados tanto para a escola quanto para os estudantes.

Palavras-chave: escola, família, desempenho escolar, Ensino Fundamental.

1. INTRODUÇÃO

Para obter um bom rendimento escolar durante o ano é preciso um bom planejamento e acompanhamento pedagógico, profissionais capacitados e alunos dedicados aos estudos. Entretanto, há um aspecto a ser considerado para que este processo seja executado de maneira eficaz, o apoio familiar. Percebe-se que fatores socioeconômicos e familiares também interferem no rendimento escolar e, por este motivo, a proximidade da família com a escola e seus objetivos pode contribuir para o desenvolvimento do rendimento escolar visando o pleno desenvolvimento da criança.

Ao longo dos anos, a sociedade foi se modificando e modernizando. Assim, a ideia de família que existia antes, hoje já não é mais a mesma. Existem novas estruturas familiares que compõem a nossa sociedade. Sendo assim, a escola que atende a esta nova sociedade também sofreu alterações com o passar do tempo.





Atualmente a escola se vê sobrecarregada com tantas responsabilidades depositadas sobre si e, buscando atender as necessidades desta nova configuração da sociedade, acaba falhando no desempenho de sua principal função: formar cidadãos críticos e pensantes.

A escola surgiu para responder as necessidades sociais de preparo do indivíduo para a vida pública. A família ficou apenas com a formação moral de seus filhos. Hoje, a escola ocupa grande parte da vida de seus alunos. Ensina técnicas, valores e ideais, ou seja, vem cada vez mais substituindo as famílias na orientação para a vida sexual, profissional, enfim, para a vida como um todo. A escola está preparada para essa tarefa? Os professores dispõem de métodos e técnicas adequadas para cumprir tal função? (BOCK et. al. 2002, 267 apud PIROZZI, 2015)

A escola juntamente com as famílias se torna uma instituição social mais sólida na busca por mecanismos que estabeleçam uma mobilização entre os membros escolares e familiares em direção ao melhor formação e inserção de futuros cidadãos críticos e pensantes dentro da sociedade. Dessa forma, “a escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas” (PARO, 1997, p. 30).

Percebendo isto, houve um interesse mútuo na escolha deste tema para nossa pesquisa, pois é preciso recuperar o mais rápido possível as relações da escola com a família, a fim de que esta última possa colaborar de forma mais ativa no processo de ensino aprendizagem, assumindo suas responsabilidades e compartilhando as tarefas que são destinadas à escola.

Só assim, a família poderá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano. A família é a primeira mediadora do homem com a cultura, sendo ela que conduz as primeiras relações sociais das crianças. Já a escola é um local que reúne uma diversidade de conhecimentos, atividades, regras e valores para o preparo e inserção de cidadãos na sociedade. Juntas, a escola e a família desempenham um papel importantíssimo no processo de ensino e aprendizagem da criança.

Reconhecemos que, esta “participação não é resultado de processos automáticos e espontâneos, mas de uma conquista diária e consequência do fortalecimento da responsabilidade dos indivíduos” (PELLEGRINI, 1999, p. 26. Apud. LIMA, 2008, p. 7). Tanto a escola quanto a família devem assumir o seu papel como educadoras, as crianças aprendem normas sociais e éticas e compreende o seu lugar no mundo vivenciando estas práticas ora em casa, ora na escola.

Sendo assim, visando compreender melhor essa relação família-escola este trabalho teve como objetivo geral analisar como a gestão de uma escola integral do ensino fundamental de Jaboaão dos Guararapes desenvolve a integração da escola com a família, identificando quais as



ações propostas pela mesma na tentativa de criar uma aproximação maior com as famílias e comunidade em que está inserida.

2. RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

Historicamente a família sempre foi a instituição-chave na qual se inicia a socialização. É nela que a criança se identifica como um indivíduo social desde o seu nascimento. Depois, surge a escola, onde o indivíduo se insere num processo de socialização que se estende ao longo da vida. Portanto, a família tem um papel de socializadora durante todo o processo de formação da identidade da criança, ainda que a escola amplifique essa interação social de forma diversificada e plural num processo dinâmico que funciona ou deveria funcionar sempre com a junção de esforços com a família.

Percebe-se a necessidade de que a escola e a família se tornem parceiros de todo o processo educativo para que desta interação contínua se possa obter o desenvolvimento integral das crianças.

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 2007, p.50).

Como podemos perceber, essa relação deve ser estimulada pela própria escola, tendo em vista que muitos pais têm pouco ou nenhum conhecimento sobre características do desenvolvimento cognitivo, psíquico e muito menos entendem como se dá a aprendizagem dos conhecimentos, por isso a dificuldade de participar da vida acadêmica dos filhos. Portanto, o papel da escola na construção dessa parceria é de extrema importância, pois ela possui profissionais capacitados e recursos necessários para a construção de conhecimentos sistematizados pelos alunos. A escola deve então considerar as necessidades das famílias, levando-as a vivenciar situações que lhes possibilitem participar ativamente da vida escolar dos seus filhos.

Vale ressaltar que, ambas devem se unir e juntas refletir e procurar entender qual o papel da família e qual a função da escola, analisando as mudanças sofridas ao longo dos anos e reconhecendo as necessidades que devem ser supridas por cada uma nos dias atuais. Essa postura ratifica o que é defendido por Arroyo, o qual aponta que “os aprendizes se ajudam uns aos outros a aprender, trocando saberes, vivências, significados, culturas. Trocando questionamentos seus, de



seu tempo cultural, trocando incertezas, perguntas, mais do que respostas, talvez, mas trocando” (ARROYO, 2000, p. 166).

Percebe-se que a interação escola e família é necessária para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações a fim de buscar caminhos que possibilitem e facilitem o entrosamento entre si para o sucesso educacional do aluno. Visto isso, é preciso retomar algumas questões no que se refere à família e à escola, tais como: suas estruturas, suas formas de relacionamento, suas funções no processo educativo, seus interesses com a vida escolar do educando e etc.

2.1 O papel e as estratégias utilizadas pela escola.

Promover um ensino e aprendizagem de qualidade não é uma tarefa fácil. Para que de fato esse processo ocorra de maneira eficaz é necessário que o tripé composto por alunos, pais e escola esteja firme e engajado em um mesmo propósito, que é o desenvolvimento integral do educando. A relação escola e família vem sendo muito discutido entre os pesquisadores em educação, e com elas surgem muitas propostas de estratégias que promovam essa relação.

A UNESCO no Brasil, em parceria com o Ministério da Educação, fez um levantamento de dados em 2009, sobre estas propostas e as reuniu em uma pesquisa disponibilizada no portal do MEC, intitulada como “Interação escola-família: subsídios para práticas escolares”. Essa pesquisa identificou que a maioria das experiências realizadas para aproximar a família da escola foram interrompidas com pouco tempo de duração. O que pode indicar que foram experiências projetadas como eventos pontuais – dia da família na escola, ação comunitária, festividades –, visto a dificuldade de estabelecer propostas mais consistentes.

De acordo com a pesquisa, a política de interação deve estar alinhada com objetivos gerais, tais como: Garantir aos alunos o direito a educação de qualidade e a salvo de toda forma de negligência e discriminação; Promover ensino de qualidade, compreendendo e incluindo o contexto familiar e social do aluno no processo educativo; Conhecer as situações das famílias dos alunos, buscando envolvê-las, na medida de suas possibilidades, na educação escolar dos filhos.

Farias e Gomes (2009) em sua pesquisa propuseram à gestão escolar a implementação de um projeto que promovia momentos de interação entre a escola, pais e alunos. Esse projeto foi implementado no Colégio Estadual Vicente Rijo – Londrina - PR, no ano de 2009, iniciando com a realização de três reuniões: a primeira com o conselho escolar, outra com os professores, equipe pedagógica e funcionários, durante a semana pedagógica e a terceira com os alunos e seus pais.



Essas reuniões foram promovidas para a apresentação do projeto e a exposição de seus objetivos, os quais eram: articular grupos de estudos na comunidade escolar visando a construção de um contexto em que a escola acolha e envolva a família no processo educacional integral do educando; conscientizar os professores da necessidade de aprimorar a relação dialogada com a família, tendo em vista a compreensão do educando numa perspectiva globalizada, considerando-o em sua dinâmica familiar e contexto sócio-cultural; refletir sobre as funções da escola e da família enquanto instituições distintas, mas que necessitam trabalhar unida em prol da socialização do educando.

Segundo as autoras, foram realizados sete encontros para estudo sobre diversos temas. Esses encontros, além de possibilitar maior aproximação e comunicação entre pais, alunos e professores de forma motivadora e ao mesmo tempo responsável, lançaram também o desafio de mais engajamento dos envolvidos nas questões educacionais. Além desses encontros, houve um acompanhamento mais próximo desses alunos ao longo do ano letivo. Primeiramente foram realizados encontros para identificar através de conversas com os alunos quais eram suas dificuldades, como estava seu aproveitamento e sua frequência escolar.

Com essa atitude, de acordo com as autoras, foi possível identificar as dificuldades dos alunos nas matérias de matemática e física, possibilitando a realização de intervenções pedagógicas com os professores. O grande desafio enfrentado nesse trabalho foi em relação a frequência desses alunos, pois uma quantidade significativa persistia em faltar a escola ou cabular aulas.

De modo geral todas as propostas citadas aqui contribuíram para promover a aproximação da escola com a família. Tudo o que é necessário é disponibilidade de todos os envolvidos e principalmente da gestão escolar em persistir em encontrar a melhor maneira de promover essa relação na instituição em que trabalha. O trabalho realizado pelas gestões escolares na promoção dessa aproximação pode resultar no engajamento mais ativo dos pais no cotidiano escolar ao que se refere a tudo o que diz a respeito do ambiente escolar, possibilitando até mesmo o trabalho voluntário desses pais dentro das instituições.

Na relação entre os professores e pais, a gestão contribui para que essa aproximação corra de maneira saudável, quando ela proporciona momentos de interação entre eles, como reuniões com cafés da manhã oportunizando momentos de conversas sobre educação e formas de acompanhar o desenvolvimento de atividades dos alunos, palestras sobre educação para que os pais de fato estejam informados sobre como ocorre o processo de aprendizagem. Isso está relacionado da capacidade de liderança da gestão escolar.





Para Lück (2001), o próprio conceito de gestão já carrega em si a ideia de participação, onde pessoas trabalham de forma associada analisando situações, trocando experiências e tomando decisões de forma conjunta. Esta mesma autora evidencia que

o desempenho de uma equipe depende da capacidade de seus membros de trabalharem em conjunto e solidariamente, mobilizando reciprocamente a intercomplementaridade de seus conhecimentos, habilidades e atitudes, com vistas à realização de responsabilidades comuns. [...] Por outro lado, a mobilização e o desenvolvimento dessa capacidade depende da capacidade de liderança de seus gestores. (Lück, 2008, p. 97 Apud. GELATTI et. al. 20013, p.52)

Ou seja, o bom relacionamento entre todos os envolvidos no contexto escolar é fruto do trabalho realizado pela gestão escolar, ao considerar o quão importante é que de fato essa relação exista.

3. MÉTODO

Para uma melhor compreensão da relação família-escola este trabalho teve como objetivo geral analisar como a gestão de uma escola integral do ensino fundamental de Jaboaão dos Guararapes desenvolve a integração da escola com a família. Identificando quais as ações propostas pela mesma na tentativa de criar uma aproximação maior com as famílias e comunidade em que está inserida.

Para alcançar o objetivo proposto, foi realizado um estudo de caso que é um método qualitativo que contribui para compreendermos melhor esse fenômeno individual, os processos organizacionais e políticos adotados pela gestão escolar da EMTI Escola Vidal de Negreiros, uma escola integral da rede pública do município de Jaboaão dos Guararapes, em promover a interação entre a escola, família e comunidade.

A escolha desta escola teve como critério por se tratar de uma escola integral de referência e pelo seu bom desempenho no IDEB, a escola escolhida obteve a nota de 5,8 obtendo primeiro lugar entres as escolas municipais em tempo integrais.

A opção por escolher o desempenho no IDEB como critério para escolha da escola se deu pela importância a nível nacional dada pelas instituições de ensino a esse indicador de qualidade, o que acarreta uma constante busca pela melhoria das situações de ensino e aprendizagem.





Com a regulamentação do decreto n. 6.094/2007, que implantou o Plano de metas compromisso todos pela educação ficou estabelecido que o IDEB seria o indicador da qualidade da educação brasileira.

Art. 3º A qualidade da educação básica será aferida, objetivamente, com base no IDEB, calculado e divulgado periodicamente pelo INEP, a partir dos dados sobre rendimento escolar, combinados com o desempenho dos alunos, constantes do censo escolar e do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, composto pela Avaliação Nacional da Educação Básica – ANEB e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Brasil, 2007).

Dessa forma, o IDEB passou a ser o indicador do desenvolvimento da educação básica, combinando as informações do fluxo escolar e o desempenho dos alunos nas avaliações, no caso dos municípios, representado pela Prova Brasil, cálculo este que é representado em uma escala de 0 a 10. Assim, para que a média do IDEB seja crescente, ano a ano, é necessário que as escolas busquem o sucesso escolar de seus alunos, evitando a reprovação e a evasão.

Foram realizadas duas entrevistas com a gestão escolar em dois momentos diferentes onde as respostas foram gravadas e transcritas posteriormente e foi analisado o Plano de Ação do Conselho Escolar, fornecido pela gestão escolar. O Projeto Político Pedagógico não pode ser analisado, porém o Plano de Ação do Conselho Escolar faz parte do Projeto Político Pedagógico.

Sobre o Conselho Escolar Oliveira (2004) diz que é importante compreender essa participação como uma organização e gestão cujo objetivo é criar condições e mecanismos para que os diferentes sujeitos sociais possam atuar e interferir nos diferentes espaços de decisão e responsabilização da unidades de escolares. Isso significa que todos na escola podem compartilhar suas experiências e saberes na busca pela conquista do sucesso escolar.

A LDB estabeleceu nas instituições públicas de educação básica conselhos escolares, com representação da comunidade. Essa forma de participação reforça os interesses coletivos da ação pública e constitui mecanismo político de superação da centralidade do poder instituídos nas escolas. A implementação dos conselhos escolares permite que diferentes setores da sociedade possam contribuir e participar da gestão da escola de forma democrática e institucionalizada (NAVARRO, 2004).

E para que ocorra a democratização dos processos de decisão é fundamental a participação dos segmentos representativos da comunidade, especialmente na ação de planejar, executar e avaliar o Projeto Político Pedagógico.





Na discussão sobre o trabalho pedagógico da escola é preciso levar em consideração os tempos disponíveis, para que aja a participação dos pais e alunos nas reuniões. Segundo Picoli (2008) os pais ainda não se sentem a vontade ou quase não falam nas reuniões, isso porque eles desconhecem quase que totalmente as questões pedagógicas, com isso suas vozes são pouco ouvidas, tanto nas instâncias de participação, quanto na própria sala de aula. E poucos tiveram acesso ao Projeto Político Pedagógico da escola em que seus filhos estão matriculados (PICOLI, 2008).

Ainda em seu artigo, o autor afirma que o Projeto Político Pedagógico precisa ser conhecido, discutido, reformulado, sempre em consonância com as políticas públicas educacionais vigentes, o período histórico vivido, as manifestações culturais presentes na comunidade e, principalmente, os conhecimentos científicos historicamente produzidos pela humanidade, sem perder de vista a análise crítica da realidade que se manifesta a nível micro – na instituição escolar, mas que é reflexo da realidade globalizada. Tendo sido conhecido e compreendido ele deixará de ser um documento de gaveta para torna-se um instrumento de emancipação, em que os conhecimentos nele contidos e defendidos pela comunidade escolar terão maior probabilidade de serem ensinados e aprendidos, possibilitando assim, que a escola cumpra seu papel social.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Ao ser questionada sobre as ações propostas pela gestão a fim de promover a aproximação da escola com a família, a Gestora A pontuou algumas estratégias utilizadas para motivar a participação da família na vida escolar, como pode ser observado na sua fala.

“Nós realizamos reuniões pedagógicas, palestras sobre diversos temas, como saúde, violência e etc., plantões pedagógicos, bazar, cafés da manhã nas reuniões, bingos beneficentes e oficinas de artesanato com os alunos e os pais”.

Para melhor entender como de fato acontece a realização dessas atividades, a gestora nos disponibilizou o plano de ação do Conselho Escolar para o ano de 2017, o mesmo é organizado da seguinte maneira: Meta, Ações e Estratégia, o qual pode ser visto de forma completa no Anexo 1. No plano é exposta a distribuição de tudo o que se refere as ações do conselho no ano vigente.

Após uma análise detalhada do documento, observou-se que há duas metas específicas para a participação da família na escola e duas metas que, embora não estejam diretamente relacionadas





com o envolvimento da família na escola, influenciam indiretamente essa relação: uma para a melhoria do espaço físico para as reuniões do conselho escolar e outra para a arrecadação de recursos para eventos na instituição.

Entre as metas que estão voltadas para a aproximação das famílias é referente ao envolvimento da família para a resolução das necessidades da escola, tanto do espaço físico quanto do pedagógico, para os pais e responsáveis. Ao ser questionada sobre quais estratégias e ações estavam sendo realizadas para o alcance desta meta, a Gestora A explica como vem sendo conduzido esse processo:

“A proposta de convidar e informar aos pais sobre as necessidades da instituição é em busca de melhorias que beneficiam principalmente os alunos da escola. As vezes quando vamos fazer a eleição para o conselho escolar, tem sempre aquele pai ou mãe que deseja participar mais não sabe ler ou escrever, mas isso não o impede de participar das ações dentro da escola. Ele pode não possuir um cargo no conselho, mas aqui tem uma mãe que ela mal sabe ler e escrever, mas ela conhece o povo todinho da comunidade. É ela que traz o marceneiro, o serralheiro, ela que traz a mulher que coleta reciclagem quando estamos precisando de garrafas para alguma atividade, o homem que concerta televisão. Ela não sabe corrigir uma planilha, mas eu tenho a outra mãe que corrige, mas ela conhece e traz a comunidade”.

A escola e a família compartilham a responsabilidade pela educação das crianças e jovens, mas cabe à equipe gestora se esforçar para trazer os pais para o ambiente escolar, promovendo meios para isso. Valerien (2005) diz que “esses chamamentos aos pais podem ser feitos por meios escritos, orais, reuniões, de convívio (festas, feiras de conhecimentos), visitas às famílias, mensagens aos pais, entre outros” (VALERIEN, 2005, p. 137 apud GELATTI, et. al. 2013, p. 58).

A segunda meta refere-se justamente à necessidade de comunicação e repasse das informações da escola para as famílias. Para isso, a estratégia usada para contatar os pais para as reuniões e atividades na escola é a utilização da rede social WhatsApp, que facilita a comunicação com os pais levando em consideração que, segundo as gestoras, 85% dos pais e familiares fazem uso da mesma.

A gestão também informou que busca dinamizar os plantões pedagógicos, a fim de atrair um maior quantitativo de pais. Para isso, são propostas atividades diferenciadas que são dinâmicas realizadas durante as reuniões, prática comum entre educadores para descontrair e envolver todos os presentes na reunião antes do início das discussões sobre os assuntos a serem abordados e além de sorteio de brindes variados em eventos específicos.

Outro exemplo de ação interessante desenvolvido pela escola é a criação de grupos de formação para os pais com temas relacionados a escola, aos estudantes e mesmo aos conteúdos do





currículo, permitindo que os pais possam apoiar e orientar melhor os filhos. Como podemos observar nesta fala da gestão:

“O conselho uma vez por mês ou a cada dois meses prepara uma palestra voltada não apenas para os pais e a comunidade como também para os alunos aqui da escola. E essas palestras variam de acordo com a necessidade da comunidade e dos alunos naquele momento, como no ano passado tivemos vários casos de dengue, zica e chikunhunya o conselho convidou os agentes aqui do posto de saúde para orientar na prevenção contra os mosquitos. Isso varia de acordo com a necessidade, acredito que isso até mesmo estimule a criação de novos assuntos que esses pais tenham para conversar com seus filhos em casa”.

A partir desse trabalho é perceptível que quando os pais são participativos nas varias atividades propostas pela gestão escolar demonstra que os pais, quando estimulados, aceitos e compreendidos, desenvolvem o sentimento de pertencimento, um maior comprometimento e contribuem para a melhoria da qualidade da educação. Para Luck (2011), essa participação dos pais na vida da escola tem sido observada, em pesquisas internacionais, como um dos indicadores mais significativos na determinação da qualidade do ensino, isto é, aprendem mais os alunos cujos pais participam mais da vida da escola.

Para garantir a regularidade de comparecimento dos mesmos as reuniões, plantões pedagógicos e atividades que envolvam as famílias, simplesmente pelo fato de não haver espaço na instituição e para manter a regularidade no comparecimento desses pais a gestão aposta em estratégias de ganho pessoal como já foi relatado no tópico anterior, são elas os sorteios de brinde e bingo beneficentes.

Para a gestão, a Secretaria de Educação tem o papel fundamental na manutenção dessa parceria, pois devem apoiar as gestões escolares na realização de projetos, em reformas do espaço físico das instituições de ensino, na busca por novas estratégias de aproximação da escola com as famílias e comunidades ou apoio as estratégias já utilizadas pelas gestões escolares para essa aproximação, disponibilização de pessoal para realização de atividades que envolvam a família como: palestras, ações sociais, oficinas e etc.

Luck (2012) afirma que a gestão escolar consiste no processo de mobilização e orientação do talento e esforço coletivos presentes na escola, associados com a organização de recursos e processos, instigando, mobilizando competências, superando o enfoque administrativo a partir do reconhecimento da dinâmica humana, promovendo a formação dos professores, dos alunos, inovando, criando espaços de aprendizagens significativas, desempenhando de forma efetiva seu papel social (LUCK, 2012).





E o bom relacionamento com as famílias desses alunos proporciona uma melhora significativa nos bons resultados desses alunos ao que se refere desempenho escolar, que conseqüentemente reflete positivamente no trabalho dessas gestões e Secretarias de Educação.

CONSIDERAÇÕES

Refletindo sobre a importância da relação escola e família no processo de ensino-aprendizagem, buscou-se compreender como a gestão escolar trabalha para promover essa aproximação da família com a escola, e identificar quais foram as estratégias utilizadas pela mesma pra facilitar essa relação.

Com base nas pesquisas bibliográficas realizadas e nos relatos do sujeito da pesquisa, verificamos quão importante é o trabalho realizado pela gestão escolar para promover a aproximação da escola com a família e como o trabalho realizado com os alunos na escola é significativo para eles, pois além de ajudá-los a compreender os conteúdos trabalhados ainda promove uma interação mais ativa com os pais dentro da instituição. Expondo sempre a todos os envolvidos como esse trabalho possibilita a conquista do objetivo que eles têm em comum, o desenvolvimento integral do aluno.

A pesquisa confirmou a hipótese de que a relação escola e família ajuda no desempenho escolar, bem como na formação sociocultural dos estudantes e familiares. E para isso é necessário que todos os envolvidos nesse processo estejam devidamente informados da sua importância nessa relação e qual é o seu papel nesse processo. Percebeu-se que não é uma tarefa fácil aproximar a família da escola, ainda mais quando não se tem o apoio de autoridades maiores na busca e realização de estratégias que promovam essa relação. Mas que mesmo enfrentando tantas dificuldades a gestão utiliza estratégias para ampliar as relações entre escola e família e garantir que essa relação continue existindo, e que o desenvolvimento dos alunos nas atividades escolares e os bons resultados no Ideb, são frutos do trabalho de todos os envolvidos que se disponibilizaram em assumir suas funções e se empenharam em contribuir nesse processo.

Acreditamos que para a conquista da tão almejada qualidade na educação, é necessária a participação de todos, sociedade, governo, gestão escolar, conselho, pais e alunos. Todos devem estar dispostos a buscar meios de promover a melhor educação para as futuras gerações. Uma gestão escolar que promove meios para a participação de todos os responsáveis no processo de aprendizagem, terá como resultado desse esforço a qualidade e sucesso da escola.





Referências

GELATTI, Leticia Degrandi, MARQUEZAN, Lorena Inês Peterini, **Contribuições da gestão escolar para a qualidade da educação**. Santa Maria: REGAE: REVISTA DE GESTÃO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, v. 2, n. 4, 2013, p.43-62. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/10825-51254-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/10825-51254-1-PB%20(2).pdf)>. Acesso em: 29 Mai. 2017.

LIMA, Liliana Correia, **Interação Família-Escola: Papel da família no processo ensino aprendizagem**. Paraná: DIA A DIA EDUCAÇÃO, 2008 (Artigo). Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivvs/2009-8.pdf>>. Acesso em: 7 Jun. 2016.

LÜCK, Heloísa. **Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto á formação de seus gestores**. Em Aberto, Brasília, v. 17, n. 72, 2000, p. 11-33. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/2116-2176-1-PB.pdf>>. Acesso em: 23 mai. 2017.

NAVARRO, I. P. BRASIL. **Conselhos Escolares: democratização da escola e construção da cidadania**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. 2004. Disponível em: http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4sala_politica_gestao_escolar/pdf/saibamais_4.pdf>. Acesso em: 30 Mai. 2017.

OLIVEIRA, Maria do Céu Gomes Leal, **Relação Família-Escola e participação dos pais**. Porto: INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E TRABALHO ISET, 2010 (Artigo). Disponível em file:///C:/Users/Aluno.BIBLIOTECA/Downloads/9_ceu_oliveira_web.pdf>. Acesso em: 3 Dez. 2016.

PIROZZI, Giani Peres . **Comunidade - Família e Educação: Essência para um aprendizado eficaz**. Jundiaí: PACO, 2015 (Artigo). Disponível em <http://editorialpaco.com.br/comunidade-familia-e-educacao-essencia-para-um-aprendizado-eficaz/>>. Acesso em: 3 Jun. 2016.

PICOLI, E. S. A.; CARVALHO, E. J. G. Projeto Político-Pedagógico: uma construção “coletiva”?? III Encontro de Pesquisa em Educação, I Jornada de Gestão Escolar e XV Semana de Pedagogia - Pedagogia 35 anos; História e Memória. UEM, Maringá, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/218-4.pdf>>. Acesso em: 30 Jun. 2017.

SOUZA, Maria Ester do Prado, **Família/Escola: A importância dessa relação no desempenho escolar**. Paraná: PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL PDE, 2009 (Artigo). Disponível em <file:///C:/Users/Aluno.BIBLIOTECA/Downloads/1764-8.pdf>>. Acesso em: 12 Mar. 2017.

